

PACIENTES SIMULADOS NO ENSINO DA ANAMNESE PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SIMULATED PATIENTS IN TEACHING MEDICAL HISTORY-TAKING TO MEDICAL STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Suzana Gaspar Lopes de Medeiros¹, Giseli Capaci Rodrigues²

1. Médica, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) e docente de medicina da Afya Universidade Unigranrio. 2. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGEC), Afya Universidade Unigranrio, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

Autora correspondente: suzana.medeiros@afya.com.br

Eixo Temático: Eixo 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: A anamnese integra coleta de informações, comunicação clínica, raciocínio e construção da relação médico-paciente. O paciente simulado oferece oportunidade de prática em ambiente protegido e padronizado. **Objetivo:** Analisar evidências recentes sobre as contribuições do uso de pacientes simulados para o ensino e a aprendizagem da anamnese por estudantes de Medicina. **Método:** Revisão integrativa realizada em agosto de 2026 nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Combinaram-se descritores e termos livres relacionados a “paciente simulado”, “paciente padronizado”, “anamnese”, “estudantes de Medicina” e equivalentes em inglês. Foram incluídos estudos primários publicados entre 2020 e agosto de 2026, em português e inglês, que abordassem ensino ou avaliação da anamnese com pacientes humanos simulados, padronizados ou representação de papéis. Foram excluídos estudos restritos a outras profissões, procedimentos técnicos, pacientes virtuais e textos sem resultados empíricos. **Resultados:** A síntese foi composta por quatro estudos. As evidências apontaram contribuições para padronização da avaliação, organização da entrevista, comunicação, segurança e reflexão discente. Como elementos centrais foram identificados repetição, *feedback* estruturado e treinamento dos pacientes. Como limitações da técnica analisada, foram identificados ansiedade inicial, custos, logística e variabilidade da representação. **Conclusão:** Com base no cenário analisado, foi possível identificar que pacientes simulados constituem uma estratégia promissora para o ensino da anamnese quando associados a objetivos explícitos, prática repetida e *debriefing*. A pequena produção recente diretamente relacionada ao tema revela a necessidade de estudos comparativos, com seguimento e avaliação da transferência para cenários reais.

Palavras-chave: Simulação de Paciente. Educação Médica. Anamnese. Estudantes de Medicina. Competência Clínica.

ABSTRACT

Introduction: Medical history-taking integrates information gathering, clinical communication, reasoning, and development of the physician-patient relationship. Simulated patients provide opportunities for deliberate practice in a safe and standardized environment. **Objective:** To analyze recent evidence on the contributions of simulated patients to teaching and learning medical history-taking among medical students. **Method:** An integrative review was conducted in August 2026 in PubMed/MEDLINE, the Virtual Health Library, and SciELO. Controlled descriptors and free-text terms related to “simulated patient”, “standardized patient”, “medical history-taking”, and “medical students” were combined. Primary studies published from 2020 to August 2026, in Portuguese or English, addressing teaching or assessment of history-taking through human simulated or standardized patients or role-play were included. Studies restricted to other professions, technical procedures, virtual patients, and publications without empirical results were excluded. **Results:** Four studies were included. The evidence pointed to contributions in standardized assessment, interview organization, communication, confidence, and student reflection. Repetition, structured feedback, and patient training were central components. Reported limitations included initial anxiety, costs, logistical demands, and variation in how roles were portrayed. **Conclusion:** Simulated patients are a promising strategy for teaching medical history-taking when paired with explicit objectives, repeated practice, and debriefing. The limited recent literature directly addressing this topic highlights the need for comparative studies with follow-up and assessment of transfer to real clinical settings.

Keywords: Patient Simulation. Education, Medical. Medical History Taking. Students, Medical. Clinical Competence.

INTRODUÇÃO

A anamnese é uma competência clínica estruturante da formação médica. Por meio dela, o estudante aprende não apenas a obter dados sobre sintomas, antecedentes e contexto de

vida, mas também a escutar, formular perguntas, reconhecer pistas verbais e não verbais e estabelecer vínculo com o paciente. O ensino de anamnese, portanto, ultrapassa a memorização de um roteiro e requer a integração entre conhecimentos, habilidades comunicacionais, atitudes éticas e cuidado centrado na pessoa.¹ Além disso, a interpretação dos dados obtidos durante a anamnese também participa da elaboração de hipóteses diagnósticas e do desenvolvimento do raciocínio clínico.²

O contato inicial diretamente com pacientes reais pode ser limitado pela imprevisibilidade dos casos, pelo tempo assistencial, pela exposição de pessoas vulneráveis e pela dificuldade de garantir oportunidades equivalentes a todos os estudantes. Pacientes simulados ou padronizados permitem representar situações clínicas previamente definidas, repetir encontros e ajustar a complexidade ao nível de formação. Também favorecem *feedback* imediato e avaliações com critérios comuns.²

Na literatura é possível encontrar as terminologias “paciente simulado” e “paciente padronizado”. Ambas se referem a uma pessoa treinada para representar um paciente de modo realista e repetível. Entretanto, o termo “padronizado” enfatiza a consistência da apresentação do caso entre diferentes estudantes e encontros. A representação de papéis por pares compartilha a lógica experiencial, embora possa apresentar menor fidelidade e menor padronização. Essas modalidades não devem ser confundidas com pacientes virtuais baseados em computador ou inteligência artificial, que possuem características pedagógicas e operacionais próprias.^{3,4}

Embora a simulação seja amplamente empregada na educação médica, ainda é necessário delimitar quais resultados sustentam seu uso especificamente no ensino da anamnese e quais condições tornam a atividade formativa. Essa síntese também pode fundamentar a construção de intervenções educacionais e estudos aplicados sobre o tema. Assim, o objetivo desta revisão foi analisar as evidências recentes sobre as contribuições do uso de pacientes simulados para o ensino e a aprendizagem da anamnese por estudantes de Medicina.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura científica, desenvolvida em seis etapas: definição da questão, busca, aplicação dos critérios de elegibilidade, extração dos dados, análise e síntese. A pergunta norteadora foi: “Quais evidências recentes a literatura apresenta sobre o uso de pacientes simulados no ensino e na aprendizagem da anamnese por estudantes de Medicina?”. Para delimitar a pergunta norteadora, foram considerados os seguintes

componentes: população, como estudantes de Medicina; conceito, como pacientes simulados, padronizados ou representação de papéis; e contexto, como ensino e avaliação da anamnese.

A busca foi realizada durante o mês de agosto de 2026 nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Foram empregados os termos “Simulação de Paciente”, “Pacientes Padronizados”, “Anamnese”, “Educação Médica” e “Estudantes de Medicina”, bem como “Patient Simulation”, “Standardized Patient”, “Medical History Taking”, “Medical Education” e “Students, Medical”. A estratégia-base em inglês foi: (“standardized patient” OR “simulated patient” OR “role play”) AND (“history taking” OR “medical interview” OR anamnesis) AND (“medical student” OR “medical education”). Os termos foram adaptados à sintaxe de cada base. Como recorte temporal, foi considerado o período de janeiro de 2020 a agosto de 2026, selecionado para mapear evidências contemporâneas e compatíveis com os currículos atuais.

Foram considerados elegíveis estudos primários em português e inglês que incluíssem estudantes de Medicina e examinassem ensino, treinamento ou avaliação da anamnese mediante paciente humano simulado/padronizado ou representação de papéis. Foram excluídos desta revisão duplicatas, revisões, editoriais, estudos exclusivamente com outras profissões, residentes ou profissionais, simulações limitadas a procedimentos e trabalhos centrados em pacientes virtuais ou inteligência artificial. Após leitura de títulos e resumos, os textos potencialmente pertinentes foram avaliados na íntegra. Quatro estudos atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Desses, foram extraídos autoria, ano, país, participantes, modalidade, desfechos e principais achados. A síntese temática considerou convergências, limitações e aplicabilidade educacional.

RESULTADOS

Os quatro estudos incluídos nesta revisão foram publicados entre 2021 e 2026; dois eram brasileiros e dois asiáticos. Os estudos apresentaram diferentes objetivos e delineamentos. Cassiano et al.⁶ analisaram o desempenho de 239 estudantes em avaliações práticas realizadas com pacientes reais e simulados. Baimai et al.⁷ investigaram, a partir da percepção de 315 estudantes, as competências requeridas dos pacientes padronizados para o ensino da anamnese. Wei et al.⁸ compararam, entre 630 estudantes, o emprego de pacientes padronizados representados por docentes e a representação de papéis realizada por pares. Mahl et al.⁹, por sua vez, investigaram as percepções de 353 estudantes sobre as dimensões emocionais, técnicas e comunicacionais da experiência com pacientes simulados.

A análise dos quatro estudos permitiu organizar os resultados em três eixos de síntese: (1) modalidades de simulação e competências necessárias aos pacientes padronizados; (2)

experiência emocional, realismo e *feedback*; e (3) padronização e avaliação das habilidades de anamnese. As características dos estudos e sua vinculação ao eixo predominante são apresentadas no **Quadro 1**.

Quadro 1. Características e propósitos dos estudos incluídos na revisão

Estudo	Participantes	Delineamento e propósito	Eixo de síntese predominante
Cassiano et al. ⁶ (Brasil, 2021)	239 estudantes de Medicina matriculados em Semiologia/Propedêutica	Estudo comparativo que analisou o desempenho em avaliações práticas realizadas com pacientes reais e com pacientes simulados, estas últimas acompanhadas de checklist padronizado.	Padronização e avaliação das habilidades de anamnese (3)
Baimai et al. ⁷ (Tailândia, 2025)	315 estudantes de Medicina: 158 do ciclo pré-clínico e 157 do ciclo clínico	Estudo transversal que identificou, segundo a percepção dos estudantes, as competências necessárias aos pacientes padronizados para apoiar o ensino da anamnese.	Modalidades de simulação e competências necessárias aos pacientes padronizados (1)
Wei et al. ⁸ (China, 2025)	630 estudantes do terceiro ano de Medicina	Estudo comparativo que avaliou pacientes padronizados representados por docentes e diferentes modalidades de representação de papéis por pares, considerando desempenho, elaboração do prontuário, confiança e satisfação.	Modalidades de simulação e competências necessárias aos pacientes padronizados (1)
Mahl et al. ⁹ (Brasil, 2026)	353 estudantes do quarto semestre, pertencentes a cinco turmas acompanhadas entre 2022 e 2024	Estudo qualitativo que investigou as percepções dos estudantes sobre os aspectos emocionais, técnicos e comunicacionais envolvidos nas atividades com pacientes simulados.	Experiência emocional, realismo e <i>feedback</i> (2)

Fonte: elaboração própria com base nos estudos incluídos.⁶⁻⁹

Um primeiro eixo de síntese compreendeu as modalidades de simulação e as competências necessárias aos pacientes padronizados. Wei et al.⁸ compararam, entre 630 estudantes, o emprego de docentes como pacientes padronizados e a representação de papéis por pares, com e sem roteiro, considerando o desempenho em sala, o registro da história clínica, a confiança dos estudantes e o desempenho posterior na anamnese de pacientes reais. Os resultados indicaram que as diferentes modalidades podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de obtenção e registro da história clínica, embora o grau de preparação e a consistência da representação possam interferir no desempenho. Complementarmente, Baimai et al.⁷ identificaram, segundo a percepção de 315 estudantes, competências relacionadas à fidelidade da representação, à observação, à comunicação e à capacidade de fornecer feedback, reforçando a importância da seleção, do treinamento e do acompanhamento dos pacientes padronizados.

O segundo eixo de síntese reuniu aspectos relacionados à experiência emocional, ao realismo da simulação e ao *feedback*. Em investigação qualitativa brasileira com 353 estudantes, Mahl et al.⁹ identificaram que a ansiedade foi frequente no início das atividades, mas diminuiu progressivamente com a repetição da experiência e o recebimento de feedback. Os participantes também relataram desenvolvimento de habilidades técnicas, fortalecimento da identidade profissional e maior sensibilidade para os aspectos comunicacionais da entrevista clínica. Esses resultados indicam que a dimensão emocional integra o processo de aprendizagem da anamnese e pode ser trabalhada em um ambiente no qual o estudante tenha a possibilidade de praticar, refletir sobre seu desempenho e aprimorar suas habilidades antes do contato com pacientes reais.

O terceiro eixo de síntese correspondeu à padronização e à avaliação das habilidades de anamnese. Cassiano et al.⁶ compararam o desempenho de 239 estudantes de Semiologia e Propedêutica em uma avaliação tradicional com paciente real e em uma avaliação com paciente simulado e *checklist* padronizado. A avaliação com paciente simulado apresentou distribuição das notas mais próxima da normalidade, maior variabilidade dos resultados e menor correlação com o coeficiente de rendimento acadêmico geral, sugerindo maior especificidade na mensuração das habilidades clínicas avaliadas. A utilização de casos e critérios previamente definidos pode proporcionar condições mais equivalentes de avaliação e tornar explícitas as habilidades esperadas dos estudantes. Entretanto, os resultados obtidos em ambiente simulado não devem ser considerados automaticamente equivalentes ao desempenho diante de pacientes reais, uma vez que a transferência da aprendizagem para o contexto clínico requer avaliação específica.^{6,8}

Em conjunto, os estudos indicaram que os efeitos educacionais da simulação não dependem apenas da presença de uma pessoa representando o paciente, mas da articulação entre os objetivos de aprendizagem, a construção do caso, a preparação de quem desempenha o papel, a repetição da prática, a utilização de instrumentos estruturados e a oferta de feedback.⁶⁻⁹ A diversidade de delineamentos, participantes, intervenções e desfechos dificultou a comparação direta entre os estudos e impediu a estimativa de um efeito único. Além disso, a concentração das investigações em instituições e contextos educacionais específicos recomenda cautela na generalização dos resultados.

CONCLUSÃO

As evidências recentes analisadas por meio dos estudos selecionados para compor esta revisão indicam que pacientes simulados constituem estratégia relevante para o ensino da anamnese a estudantes de Medicina. O uso de pacientes simulados pode favorecer a prática,

organização da entrevista, habilidades comunicacionais, autoconfiança e avaliação mais padronizada, além de oferecer ambiente protegido antes ou em paralelo ao contato com pacientes reais. Repetição e *feedback* estruturado emergiram como componentes essenciais; sem roteiro, preparação e *debriefing*, foi indicado que a simulação tende a perder potência formativa.

É relevante ressaltar que, a incorporação curricular dessa técnica deve ser longitudinal, adequada ao nível do estudante e articulada à prática clínica real, não como substituição da mesma. O número reduzido de estudos primários encontrados entre 2020 e 2026 demonstra uma lacuna contemporânea específica. Futuras pesquisas mostram-se necessárias, a fim de comparar modalidades, utilizar instrumentos validados, avaliar retenção e transferência das competências e analisar viabilidade e custo. No contexto brasileiro, estudos multicêntricos podem contribuir para protocolos que preservem realismo, padronização e centralidade da pessoa durante o ensino da anamnese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União. 2025 out 1;187(1):35-7.
2. Tureck F, Locatelli G, Corrêa RA, Koehler S, Rosa Filho B. Estratégias de ensino do raciocínio clínico nos cursos de Medicina do Brasil: revisão integrativa. Rev Bras Educ Med. 2023;47(1):e023. doi:10.1590/1981-5271v47.1-20220032.
3. Flanagan OL, Cummings KM. Standardized patients in medical education: a review of the literature. Cureus. 2023;15(7):e42027. doi:10.7759/cureus.42027.
4. Cleland JA, Abe K, Rethans JJ. The use of simulated patients in medical education: AMEE Guide No. 42. Med Teach. 2009;31(6):477-86. doi:10.1080/01421590903002821.
5. Lewis KL, Bohnert CA, Gammon WL, Hölzer H, Lyman L, Smith C, et al. The Association of Standardized Patient Educators Standards of Best Practice (ASPE SOBP). Adv Simul (Lond). 2017;2:10. doi:10.1186/s41077-017-0043-4.
6. Cassiano MS, Passeri SMRR, Lutaif NA. Realidade ou simulação? Análise do desempenho de estudantes de Medicina em avaliações práticas distintas. Rev Bras Educ Med. 2021;45(1):e036. doi:10.1590/1981-5271v45.1-20200173.
7. Baimai S, Vanicharoenchai V, Iramaneerat C. Bridging simulation and practice in medical history taking: a comprehensive needs assessment of standardized patient competencies in early clinical exposure. J Adv Med Educ Prof. 2025;13(3):206-17. doi:10.30476/jamp.2025.106386.2156.
8. Wei Y, Deng N, Zheng H, Guo H, Zhang H, Li B, et al. Comparison of teacher-standardized patients and peer role-play in assessing medical students' history-taking skills. BMC Med Educ. 2025;25:1281. doi:10.1186/s12909-025-07758-8.
9. Mahl G, Cunha JAP, Marangoni FF, Fiorentino LB, Pessoa VML, Marangoni MA, et al. Entre o real e o percebido: impressões de estudantes de Medicina sobre pacientes simulados. Rev Bras Educ Med. 2026;50(2). doi:10.1590/1981-5271v50.2-2025-0335.